

**O**s conhecimentos artísticos e científicos, que por muito tempo caminharam juntos no desenvolvimento e nas descobertas da humanidade, passaram, por influência do positivismo do século XIX, a ser vistos como campos totalmente distintos, sem qualquer possibilidade de relação. “O breve período de afastamento, de cerca de 200 anos, parece estar chegando ao fim”, afirma João Ricardo Aguiar da Silveira, pesquisador que coordena o Núcleo Temático desta edição, cujo tema é “arte ciência”. Os artigos que compõem o dossiê versam sobre diferentes ações que unem os fazeres científicos e artísticos e trazem um panorama desse novo campo, que se consolida internacionalmente e cresce também no país.

As matérias jornalísticas desta edição abordam, em “Brasil”, o potencial papel que as *fake news* desempenharão nas eleições de 2018, as discussões em torno da Nova Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio e o destino adequado para os resíduos da construção civil – que o país ainda não conseguiu implementar de forma satisfatória.

Em “Mundo”, reportagem aponta as contradições quando se fala de acesso a alimentos, em termos de quantidade e de qualidade. Apesar de avanços que permitem alcançar produtividades elevadas na agropecuária e de o número de famintos ter diminuído significativamente nas últimas décadas, o flagelo voltou a crescer em quase todas as regiões do mundo. Ao mesmo tempo, a obesidade na infância e entre adultos não para de crescer. A seção traz, ainda, matérias sobre a cartografia contemporânea e as novas representações do espaço, possibilitadas pelo uso de softwares que conseguem gerar mapas cada vez mais precisos, e sobre o projeto da prefeitura alemã para transformar Berlim na capital mundial da ciência.

A seção “Cultura” traz matérias sobre o filme *Com amor, Van Gogh* (2017), feito a partir de mais de 62 mil telas a óleo pintadas por 100 artistas; sobre o livro *Conspirações da raça de cor* (Ed. Unicamp, 2015), que explora as relações raciais em Cuba no século XIX quando houve uma conspiração pela fim da escravidão no país, e sobre a trajetória de Basquiat, um dos maiores ícones das artes plásticas da segunda metade do século XX, cujas obras percorrem o Brasil neste ano, em exposições nos Centros Culturais do Banco do Brasil.

Boa leitura!

CARLOS VOGT

*Abril de 2018*